

Victor Francisco
Gestor de Projetos



O estímulo à digitalização da Indústria

O conceito de Indústria 4.0 comporta uma visão do que se considera vir a ser a denominada Fábrica do futuro, dotada de características mais flexíveis, dinâmicas e inteligentes. Nasce de um projeto do Governo Alemão e foi impulsionada por tecnologias inovadoras que criam efeitos nos sistemas de produção, mas também nos modelos de negócio.

Os antecessores desta 4.ª Revolução Industrial têm início há muito: desde a 1.ª Revolu-



O caminho a percorrer envolve desafios que irão muito além da tecnologia, incluindo os processos e os modelos de negócio, mas não descurando a requalificação dos recursos humanos

ção industrial, nos finais do século XVIII, impulsionada pelo desenvolvimento da máquina a vapor e que então permitiu mecanizar sistemas de produção; à 2.ª Revolução, no final do século XIX, com a utilização da energia elétrica que transformou a indústria com a introdução do conceito de produção em escala adotada por Henry Ford; à 3.ª Revolução, já nos anos 70 do século passado, assinalada pela evolução das tecnologias digitais.

Pode dizer-se que um novo modelo de indústria está a nascer, sendo que muitas das tecnologias da Indústria 4.0 já não nos soam hoje a conceitos futuristas: robôs autônomos, Big Data, Cloud Computing, Internet das Coisas (IoT), Manufatura aditiva (Impressão 3D), Inteligência Artificial –

são tecnologias que apresentam atualmente graus de maturidade elevados.

No entanto, importa criar condições para promover o investimento em tecnologias que suportem esta nova realidade tecnológica. O atual foco na reindustrialização, enquanto necessidade emergente para o desenvolvimento do país, implica que se definam caminhos e estratégias. Neste sentido, diversas iniciativas têm vindo ser desenvolvidas no contexto nacional. Refiro como exemplo o novo Plano de Recuperação e Resiliência, agora apresentado pelo Governo, que integra um eixo específico dedicado à Transição digital, focado nas Empresas 4.0, com o estímulo à digitalização, à capacitação das PME e às competências digitais a assumirem aqui uma componente muito relevante. É igualmente expectável que o novo Quadro Financeiro Plurianual (2021-2027) inclua medidas substanciais de incentivo à digitalização.

A relutância, num passado recente, na implementação de medidas que permitiriam automatizar processos, decorria muitas vezes da disponibilidade de mão-de-obra barata, um paradigma que a atual indisponibilidade de pessoas para trabalhar na indústria parece estar a alterar. **E, procurando contrapor o argumento de que esta transição implicará a perda de empregos, há que lembrar que, historicamente, a tecnologia contribuiu sempre mais para a criação do que para a destruição de postos de trabalho, em particular dos mais qualificados.**

Sendo incontornável a necessidade de digitalização da economia, as tecnologias da Indústria 4.0 estão aí e compete às empresas analisar as mudanças necessárias e adaptar as suas estratégias. Lembrando que o caminho a percorrer envolve desafios que irão muito além da tecnologia, incluindo os processos e os modelos de negócio, mas não descurando a requalificação dos recursos humanos.